



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

EFEITO AGUDO DOS ESTRÓGENOS CONJUGADOS (TRH) SOBRE O VOLUME DA TIREÓIDE EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA. Alves GV , Zanette V , Paludo P , Paludo A , Premaor MO , Garcia TS , Comiran CC , Wender MCO , Furtado APA , Furlanetto TW . Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Faculdade de Medicina – UFRGS . HCPA.

Fundamentação: Estudos demonstram que existe uma maior prevalência de bócio (crescimento da glândula tireóide) em mulheres, mesmo em áreas com ingestão de iodo suficiente. Adicionalmente, mulheres desenvolvem bócio mais facilmente na deficiência de iodo. Na gravidez, há aumento da excreção urinária de iodo, provavelmente relacionada ao aumento da filtração glomerular observada na gestação. Foi observada uma relação inversa entre a excreção urinária de iodo, o volume da tireóide e os níveis séricos de tireoglobulina na gravidez. Recentemente, um efeito direto do estradiol foi demonstrado, por um de nós, em células foliculares de tireóide, aumentando o crescimento das células, reduzindo o RNA do gene da proteína transportadora do sódio-iodeto e reduzindo a captação do iodo. Atualmente, o uso de estrógenos conjugados é amplamente utilizado na terapia de reposição hormonal em mulheres com insuficiência ovariana fisiológica (menopausa) porém, não sabemos quais seus efeitos sobre a tireóide. Objetivos: Estrógenos conjugados podem aumentar a excreção urinária de iodo às custas de depleção do conteúdo de iodo intra-tireoidiano, aumentando o volume da tireóide. Nosso objetivo é testar esse efeito na pós-menopausa. Causística: estudo de cross-over randomizado, duplo cego, controlado por placebo. 40 mulheres na pós-menopausa sem uso de hormônios exógenos e com indicação de terapia de reposição hormonal foram randomizadas para receber estrógenos conjugados ou placebo. Após um período de 30 dias (wash out) houve a inversão do uso da medicação. Foi realizada uma medida basal do volume da tireóide bem como coleta de sangue e urina para medida de parâmetros biológicos de função tireoidiana. Estas mesmas medidas foram realizadas após 5 e 8 dias de uso da medicação (ou placebo) em ambos os períodos do estudo. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas nos parâmetros biológicos de função tireoidiana, bem como nos valores de volume de tireóide (medido pelo método ecográfico) entre o grupo controle e grupo que usou curso de curta duração de terapia de reposição hormonal com estrógenos conjugados. Conclusões: O curso de curta duração de estrógenos conjugados, na nossa amostra, não foi capaz de alterar parâmetros biológicos de função da tireóide bem como aumentar o volume da glândula de forma significativa entre os grupos estudados.